

Criação de ovelhas no Brasil Central: algumas considerações



22/11/10

1640



 Tamanho das letras

Fonte: Fernando Alvarenga Reis (Pesquisador Embrapa)



Fonte: AgroCim

O Brasil possui 16,5 milhões de cabeças de ovinos. É o segundo maior produtor de carne ovina das Américas, pouco abaixo dos Estados Unidos, com aproximadamente 78 mil toneladas. Embora o consumo de carne ovina pelos brasileiros seja modesto, estimado em 700 gramas por habitante/ano, nota-se um crescente interesse por esta iguaria, notadamente na alta gastronomia, representada por butiques de carne e restaurantes sofisticados em grandes centros consumidores. Aliado a isso, e decorrente da baixa oferta, fruto da menor disponibilidade de produtos importados, os preços pagos ao produtor pela carne de qualidade, especificamente de cordeiro, tem alcançado índices atrativos, principalmente no mercado de São Paulo.

Com tantos pontos favoráveis ao desenvolvimento do setor, certa vez fomos questionados: porque a ovinocultura é uma atividade que cresce, mas não aparece? Refletindo com calma nos deparamos com vários fatores que interferem no setor. Um longo debate seria necessário para abordar este complexo tema, que envolve uma gama de pontos de discussão tanto “dentro” como “fora da porteira”. Mas vamos nos fixar em um critério fundamental para o estabelecimento de uma cadeia produtiva: a competitividade. Outros pontos também relevantes serão oportunamente trazidos para pauta de reflexão nesta coluna.

Na produção de carne, mais especificamente de ruminantes, o Brasil é referência mundial pela sua competência na pecuária bovina. É notório o avanço e projeção alcançados pelo “boi a pasto” tupiniquim. Este modelo de sucesso, portanto, é visto pelos criadores nacionais, sobretudo no Brasil Central, como o espelho para as demais criações, dentre elas a de ovinos. Os benefícios do processo da tropicalização das espécies, porém, não têm sido tão favoráveis aos ovinos como foram ao gado zebuino. Mas permanece por parte dos produtores o incessante questionamento: qual o melhor capim para os meus carneiros?

A parte crítica da criação de ruminantes a pasto é o estabelecimento da correta taxa de lotação. Para bovinos e outras espécies de herbívoros, a taxa de lotação é baseada no número de cabeças colocadas em uma determinada área sem que isso acarrete o super pastejo do capim. Isto não é verdadeiro para os ovinos.

Ovelhas não são “vacas pequenas” e as taxas de lotação não devem ser calculadas com base somente no material vegetal disponível para consumo. O número de animais criados em um hectare deve ser definido pelo monitoramento e controle dos parasitas internos, evitando-se a super população. Os ovinos são muito suscetíveis à verminose, particularmente ao *Haemoncus contortus*, que causa anemia e morte, e assim como os caprinos e outros pequenos ruminantes, necessitam de maiores áreas para explorar. Ao se moverem continuamente e comerem folhas mais altas dos capins criando uma linha de pastejo, os ovinos evitam ingerir os vermes que estão esperando por eles no material vegetativo mais próximo ao solo. Com mais área disponível, é permitido aos animais pastarem mais distantes uns dos outros, diminuindo a chance de ingestão dos parasitos.

Os ovinos são muito seletivos e preferem plantas de qualidade superior. Existem muitos vegetais que as vacas irão comer, mas não as ovelhas. Algo importante para se lembrar é que os ovinos sempre tentarão encontrar e comer o mais novo e mais tenro pasto. Se permanecerem em uma condição restrita de oferta de pastagem, eles não irão comer as touceiras maiores e insistirão em ingerir a rebrota mais rente ao solo, local de predominância dos parasitos. Se o terreno estiver úmido, resultado de uma chuva mais forte ou alagamento, os vermes irão se reproduzir intensamente e escalar as novas lâminas foliares a espera de serem consumidos pelos ovinos.



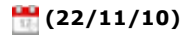
Fonte: AgroCim

Os pequenos herbívoros sobrevivem melhor em climas mais áridos. Os ovinos podem ser criados em regiões de maior umidade desde que os produtores sejam capazes de fornecer um ambiente mais saudável que minimize fatores prejudiciais aos animais. Devem manter pastagens em locais mais bem drenados, construir piquetes para manejo rotativo do pastejo e preparar para suplementação alimentar quando os pastos não atenderem as exigências das diferentes categorias dos ovinos. A rotação dos ovinos pelos piquetes é feita no sentido de controlar a parasitose interna e evitar estresse causado pela superpopulação. O pastejo combinado com bovinos pode ser uma alternativa de manejo, realizado para auxiliar no controle de oferta e na descontaminação do pasto em relação à verminose.

Por onde começar a criação? Procurar buscar informações que sirvam como referência a um projeto básico. Começar

com uma pequena criação com poucos animais pode ser prudente. Ovelhas se multiplicam rapidamente. A maturidade sexual se dá por volta de oito meses, o período de gestação é de cinco meses e partos gêmeos são comuns. A população poderá dobrar em menos de um ano. Alimentação suplementar será necessária se muitos animais tiverem que ser mantidos na área disponível; a carga parasitária e o estresse aumentarão rapidamente. Mantenha uma estreita supervisão do impacto causado pelos ovinos na pastagem para ajudá-lo no controle e ajuste da taxa de lotação.

Lembre-se que o controle da infestação dos vermes é criticamente importante, pois sugam o sangue dos animais e causam alta mortalidade. Os ovinos não são capazes de comer o suficiente para compensar uma carga parasitária elevada. Ao insistir e criar os animais em áreas de muita umidade, que exijam a aplicação de antiparasitários em um curto período, a cada três semanas ou mensalmente, estará contribuindo para criar "super vermes" que muito em breve não responderão a nenhum tipo de parasiticida disponível no mercado. Realize exames fecais de contagem de ovos por grama (OPG) periodicamente e elimine do plantel aqueles animais que não tolerem uma infestação moderada de parasitos. Não existem novos antiparasitários na prancheta para lançamento em curto prazo nos laboratórios de saúde animal. Caso não seja possível reunir as condições aqui citadas, então o manejo de ovinos não será ajustado para sua propriedade. Um grande favor seria feito tanto para você quanto para as ovelhas se encontrasse uma diferente espécie para se criar.



Qualificação do Artigo



Média atual 4.19, número de votos 5